

## Ordem do governador sinaliza para Cemig cortar custos, investimentos e direitos

Na nossa Campanha de 2007, a categoria terá pela frente o grande desafio de fazer da mobilização uma luta permanente e mais fortalecida que em anos anteriores diante da tentativa da empresa de voltar a retirar direitos dos trabalhadores às custas de maior precarização e garantia da polpuda distribuição de dividendos para os acionistas.

Apesar da conjuntura econômica favorável da Cemig, que obteve mais um resultado recorde no primeiro semestre, com um lucro líquido de R\$ 921,629 milhões, já existe uma orientação do governador Aécio Neves para que a empresa reduza custos operacionais para garantir maior receita e lucratividade aos acionistas. Esta intenção é mostrada claramente no ofício 1.113/07, assinado pela secretária executiva do governador, Maria Tereza de Fátima.

O ofício foi encaminhado para o secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, Márcio Araújo de Lacerda, e o Conselho de Administração da Cemig, com ordens do governador para que, em parceria com a diretoria da empresa, estabeleçam um plano de ação com cinco metas, todas focadas na racionalização e redução de custos sem que a empresa abra mão da agregação de valor e lucratividade.

Citando que a Cemig tem aprimorado muito a sua "governança e transparência", que seu valor em 2003 era de R\$ 4 bi-



Foto: Benedito Maia/Arquivo

Julho/2006: sindicato coleta assinaturas pela redução das tarifas

lhões e hoje é de R\$ 16 bilhões, Aécio Neves determina o corte de gastos com processos, investimentos e serviços, incluindo as atividades terceirizadas, além de determinar a busca de alternativas para evitar o aumento de tarifas para os consumidores.

### Política Neoliberal

Para a diretoria do Sindieleiro, a ordem do governador é muito clara. Ele quer implantar na empresa a mesma política neoliberal já imposta à gestão dos órgãos e servidores públicos. Ou seja, menos salários, menos direitos, mais precarização nas relações de trabalho e no atendimento ao consumidor.

A diretoria do sindicato entende que qualquer tentativa de reduzir as tarifas não vai funcionar se o governo do estado não

propor a redução da cobrança do ICMS sobre a conta de luz. Hoje, a tarifa residencial da Cemig é uma das mais caras do país e o maior responsável por isso é o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços, cobrado pelo governo de Minas. Para se ter uma idéia, o ICMS custa 43% do valor do consumo de energia dos consumidores residenciais.

É contraditório frente aos lucros recordes ordenar a redução de custos em um cenário que a Cemig já cortou várias despesas. Faltam equipamentos, inclusive de segurança, o atendimento tem várias deficiências por falta de investimentos, a rede está sucateada por falta de manutenção, sem falar no quadro de pessoal bastante desfalcado, excesso de horas extras e pressão total por produtividade.

Ao invés de ordenar a redução de investimentos na Cemig, o governador deveria provar que está realmente preocupado com a vida dos trabalhadores e com o desenvolvimento de Minas. Basta ele determinar que a direção da empresa cumpra a sentença dada à ação civil pública estabelecendo o pra-

### Cemig em dados: sangria dos lucros para os acionistas

- PISO SALARIAL**
  - Eletricitários: R\$ 384,00,
  - Média do Brasil: R\$ 491,89
  - Média do Sudeste: R\$ 542,28
  - Média da indústria urbana: R\$ 834,33
- SAÚDE E SEGURANÇA**
  - 69 mortes de trabalhadores no período de 1999 até julho de 2007
- POLÍTICA TARIFÁRIA**
  - Nos últimos 11 anos, a tarifa residencial da Cemig subiu 469%, contra uma inflação de 112% (INPC-IBGE)
  - A tarifa industrial subiu 178%
- DIVIDENDOS**
  - 56,7% dos sócios da Cemig são estrangeiros
  - Em 2005, os acionistas receberam cerca de R\$ 2 bilhões e 70 milhões de dividendos. O lucro foi de R\$ 2 bilhões e 3 milhões
  - Em 2006, a empresa pagou em dividendos 80% do lucro
- QUALIDADE DOS SERVIÇOS**
  - Em 2006 atingiu o pior resultado dos últimos 10 anos na Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor (DEC) – indicador que aponta o tempo médio que o consumidor ficou sem energia. O aumento médio do DEC foi de 6,7%
  - Nos últimos 4 anos, a duração de interrupções aumentou 21,3%

zo até fevereiro de 2008 para a primarização de todas as atividades, dando oportunidade de 10 mil vagas de trabalho na Cemig através de contratação de pessoal por concurso público.

### Agregar valor para categoria

Marcelo Correia, diretor do Sindieleiro, avalia que, da mesma forma que o governador coloca ser necessário agregar mais valor à Cemig, os tra-

balhadores também querem agregar os lucros a seus salários e direitos. "Não podemos aceitar que toda a riqueza que nós garantimos à Cemig continue indo para o bolso dos acionistas. Nós também temos direito à participação mais ampla do lucro, assim como a sociedade tem direito a mais investimentos da Cemig para a melhoria do atendimento e geração de empregos de qualidade", destaca.



Rua Mucuri (Belo Horizonte)



Bairro Trevo (Belo Horizonte)



Bairro Monte Castelo (Contagem)



Rua Varginha (Belo Horizonte)



Bairro Bela Vista (Contagem)

# Falta de manutenção da rede anuncia tempestade de problemas

*Não foi preciso nem a chegada das chuvas. Bastaram os ventos de agosto para os serviços “Fale com a Cemig” registrarem um aumento expressivo nas reclamações e pedidos de podas de árvores*

O congestionamento comprova a falta de investimentos da empresa na manutenção da rede, já denunciada pelo Sindieletro. O atraso no serviço da poda, que faz com que, na época de chuva, vários alimentadores sejam bloqueados pelo contato da rede com as árvores, foi comprovada pelo próprio Sindieletro.

No dia 18 de maio, o sindicato solicitou a poda de uma árvore na Rua Mucuri, próximo à entidade, que ameaça a rede elétrica. Até o fechamento desta edição, o serviço, solicitado há quase três meses, não havia sido executado.

Para os trabalhadores a principal causa da falta de manutenção, na Grande BH, foi a terceirização de 95% dos serviços, há mais de quatro anos. Em muitos casos o serviço de poda é quarterizado, o que aumenta a demora. Hoje apenas 5% do serviço é realizado por equipe própria, que interfere na rede só para realizar podas pequenas e em situações críticas. Estes eletricitários também realizam inspeção em toda a Grande BH.

Pelas Normas do Acordo de Nível de Serviços (ANS), a empresa deveria ter 12 turmas em campo para podações. A Cemig também deve realizar inspeções programadas em todos os percursos dos alimentadores (linhas de média e baixa tensão), duas vezes ao ano.

Com equipes reduzidas, o mapeamento deixou de ser feito na baixa tensão. A não inspeção nestes casos cria novas reclamações do consumidor, gerando um círculo vicioso.

Como não há equipe para realização permanente da poda, três meses depois do levantamento, o serviço não pode ser feito sem nova inspeção. O pedido volta para o sistema e gera retrabalho. Em muitos casos, além de nova inspeção no ponto em que consumidor reclamou, é preciso desligamento da rede, um procedimento que atualmente leva em média 70 dias para ser executado.

Logo, para quem solicita poda em situação que o desligamento é necessário, o atendimento é previsto para novembro.

O atraso na limpeza de faixa para a manutenção da rede, é outro problema gritante na Cemig.

## Atrás do lucro

O coordenador do Sindieletro na Regional Metalúrgica, Leonardo Timóteo, lamenta que a Cemig adote a lógica do capital privado. “A empresa repassou, em média, nos últimos dois anos, 92,7% do seu lucro para os acionistas. Com esta gestão, voltada só para o interesse dos acionistas, a sociedade paga com altas tarifas de energia e com a falta de investimento na distribuição. É preciso questionar qual é o papel da maior empresa pública de Minas Gerais. Será que é enriquecer sócios estrangeiros ou atender a população mineira com serviço de qualidade?”.

## Prejuízos no Norte

Na Regional Norte a demanda por poda tanto nas redes urbanas quanto rurais, é grande durante todo o ano e a falta de equipes próprias também dificulta o atendimento. São contratadas equipes terceirizadas durante alguns meses do ano, mas isso não é suficiente para atender a demanda,

o que gera muitas reclamações dos consumidores. O diretor do Sindieletro, Vladimir Caldeira, destaca que a falta de poda de árvores preventiva acarreta falta de energia elétrica na região, trazendo prejuízos para os consumidores e para a própria Cemig.



## Parabéns pra você!

Um poste quebrado na esquina da avenida Padre José Maria Man, com a rua Um, em frente o número 1927, no bairro Monte Castelo, em Contagem, está completando três anos escorado com madeira e é um retrato do descaso da empresa com a rede de distribuição.

Para o aposentado Nelson de Souza, que mora próximo do local, a falta de manutenção da Cemig é uma vergonha e demonstra o desrespeito da empresa com os consumidores. “A conta de luz é muito cara. A Cemig deveria prestar um serviço nota 10”, destaca.

## FALA TRABALHADOR

Fotos: Benedito Maia



*Eu acho que o fator previdenciário tem que ser revisto, porque prejudica o trabalhador. São diversos pontos, tudo que tira direito do trabalhador deve ser reformulado, deve retornar os direitos que foram perdidos. Acho que tem que melhorar muita coisa. Eu acho também que deve melhorar a remuneração do trabalhador; o plano de cargos e carreira e um reconhecimento maior do trabalho de todos. Rever as perdas salariais dos últimos anos e um aumento real, tudo isso deve servir de incentivo para melhorar a qualidade de vida do trabalhador e o desempenho profissional; distribuição linear da PR, igual para todos, também.*

**Leonder Pascoal, Técnico de Operação de Sistema – TR/CM – SE Barreiro**



*O que não pode faltar é um acordo coletivo melhor do que o do ano passado, o respeito ao trabalhador e o respeito aos direitos dos trabalhadores. Eu acho que a questão da educação deve ser melhor revista, porque ainda está muito míngado. Eu “bato” muito em cima da “tecla” da educação, eu acho que a Cemig deve colaborar melhor com a educação do seu pessoal. Todas as empresas de grande porte fazem isso e ela não pode ser diferente, ela tem condições para isso. A mobilização dos trabalhadores deve ser mais incisiva e mais coletiva, o pessoal deve estar focado no acordo coletivo.*

**José Ronaldo Júnior, Eletricista de Transmissão – TR/CN – SE Barreiro**

# Atuação da Cipa depende de apoio de toda a equipe

Foto: Benedito Maia

No Quarteirão 14, na Cidade Industrial, estão dois exemplos de conquistas e dificuldades vividas pelas Cipas na Cemig. Na Oficina de Transformadores da GT/LS, no setor OTT, os trabalhadores comemoram a marca de cinco anos sem nenhum acidente grave e se orgulham da atuação da Cipa, que tem o apoio dos funcionários e o respeito dos chefes. A poucos metros, na OM/EM, a Comissão é esvaziada pelos representantes da empresa e desconsiderada pela gerência.

Na GT/LS, onde é feita a manutenção de turbinas, transformadores e, também, disjuntores e funciona o laboratório físico-químico, até 2002 os acidentes eram comuns. Nos últimos anos, o trabalho conjunto de análise de riscos e a definição de medidas de prevenção, envolvendo cipistas, trabalhadores e supervisores, reduziram expressivamente os acidentes em todas as áreas.

Os diretores do Sindieletro, Jair Gomes Pereira Filho e José Antônio de Souza, ajudaram, como cipistas, a ampliar a participação dos trabalhadores na Comissão. “Nossa preocupação como cipista não era só de criticar o descuido da Cemig com a segurança, mas, envolver



Membros da Cipa da GT/LS comemoram a redução de acidentes

as pessoas com as ações de segurança. A partir daí, tivemos muitos resultados”, avalia Jair. O diretor recebeu, em maio, o título de “Empregado Destaque em Segurança 2007, na GT/LS”, durante a SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes). Para o diretor, o prêmio é um reconhecimento ao trabalho realizado por toda a Comissão.

O eletricista Rodrigo Pereira, ex-cipista da OTT, acredita que a Cipa é importante desde que realize trabalho de base. “Se for só para reunião, não é eficaz. Infelizmente a imagem de Cipa na Cemig ainda é essa. Sei que, infelizmente em outros locais não há este apoio dos chefes, mas

nossa realidade é diferente”.

Para os novos cipistas da GT/LS, o desafio é manter a Cipa ativa, com o olhar crítico em relação às condições de trabalho. O técnico Kildary de Melo Paula, chegou ao OTT há cinco anos e nunca presenciou um acidente em seu setor. Membro da Cipa desde maio, ele conta que, todos os dias a equipe do setor se reúne, antes do início do trabalho, descreve as atividades do dia e avalia os riscos. “É um momento democrático e todos podem se expressar”, diz Kildary. A última Sipat do OTT reuniu todos os trabalhadores do setor, terceirizados, além dos supervisores.

## Respeito a cipistas leva ao trabalho seguro

Na OM/EM, a realidade da Cipa é outra. Lá os trabalhadores estão expostos ao barulho e trabalham com óleo isolante para o conserto de transformadores. O diretor do Sindieletro e membro da Cipa, Adão Gercino, lamenta a ausência dos chefes e dos trabalhadores terceirizados, que não foram liberados, na última Sipat, realizada em julho, mostrando o descaso com o trabalho de segurança. “Nossas reivindi-

cações por reforma do piso da oficina e do telhado não são atendidas. Infelizmente a segurança está só no discurso da direção da Cemig. Do superintendente para baixo, há um grande descaso com a segurança do trabalhador”, diz Adão.

A assessora de Saúde e Segurança do Trabalho do Sindieletro, Ana Lúcia Murta, ressalta que a Cipa é espaço de negociação e educação. A médica destaca que o papel do chefe é permitir que o trabalhador

compareça às reuniões da Cipa, fornecer dados para o diagnóstico e plano de trabalho e cumprir o ACT, que garante quatro horas por semana para os cipistas se dedicarem ao trabalho. “Na prática, o que prevalece em muitos setores é a exigência pela produção, mas o que faz a diferença no trabalho da Comissão é o envolvimento dos cipistas pela saúde e segurança e a presença de toda a equipe, lutando”, avalia a médica.

## Audiência Pública em Uberlândia

# Sindieletro discute tarifa de energia e terceirização

No próximo dia 21, o Sindieletro desenvolve mais uma ação em reforço à sua política de sindicato cidadão. A Regional Triângulo realiza audiência pública na Câmara de Uberlândia para discutir as políticas tarifária e de terceirização da Cemig, com ênfase em seus impactos para o consumidor, as condições de trabalho e qualidade de serviços da empresa.

A atividade conta com o apoio da CUT-MG e do vereador Aniceto Ferreira (PT). Além do vereador, dirigentes do Sindieletro e CUT, a mesa de debates será composta por representantes da Delegacia Regional do Trabalho e Cemig.

O coordenador da Regional Triângulo, Wellington Wiliam dos Santos, destaca a importância de expor para a sociedade as mazelas das terceirizações, bem como detalhar todos os fatores que contribuem para a Cemig ter uma das tarifas de energia mais caras do país. O ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), por exemplo, é um dos itens de maior impacto na composição do preço final da tarifa.

“Vamos ter mais uma oportunidade de mostrar para a população que a tarifa da Cemig pode sofrer grande redução se o governo do estado cobrar menos ICMS e a empresa também pode fazer sua parte para combater o número recorde de mortes de trabalhadores. Basta cumprir a sentença dada à ação civil pública da terceirização, que determinou a primarização das atividades-fim na Cemig”, afirma Wellington. Ainda segundo ele, a terceirização não reduz custos, pelo contrário, precariza o emprego e transfere a riqueza para os donos das empreiteiras.

Salim Gomes Araújo, diretor da Regional, aponta que já é público e notório que o preço da tarifa residencial da Cemig é exorbitante e priva consumidor de outros gastos essenciais. Ele justifica que em Minas o impacto do ICMS sobre o consumo residencial de energia é de 43% enquanto em outros estados é bem menor. “É uma inversão de valores que sacrifica o consumidor mais pobre, aquele que chega a gastar até um terço do salário mínimo com a conta de luz”.



# Economia Solidária

## Alternativa ao modo de vida capitalista

Economia Solidária, como o próprio nome já indica, é uma forma de produção, consumo e distribuição de riqueza baseada na solidariedade entre as pessoas. Ela se caracteriza pela autogestão do comércio, combatendo o modo de vida alienante das relações de trabalho do sistema capitalista.

### Valorização do ser humano

Nesse tipo de organização econômica a lógica tradicional do capital, onde a escassez e o lucro são mais importantes, é rejeitada. O mais importante nessa forma de organização é a valorização do ser humano e a construção de um ambiente socialmente justo, democrático e sustentável.

### Cooperação

A origem da economia solidária é relatada a partir da primeira metade do século XIX na Europa, quando artesãos perderam seus empregos com a invenção da máquina a vapor, na primeira revolução industrial, e criaram alternativas para sobrevivência. No Brasil, é somente a partir do século XX que trabalhadores começam a se organizar pelos princípios da economia solidária. A exclusão social, desemprego e o aumento da população urbana são fatores que contribuem para a formação de cooperativas e redes de economia solidária em todo o país.



Foto: Patrícia Meireles/Unisol

## Se qualificar para aprender a negociar

O Sindieletro tendo notado a importância desse modo de organização econômica e a enorme demanda por qualificação que as pessoas que trabalham com a economia solidária necessitam, ofereceu à Unisol (ONG ligada à CUT, formada por várias entidades de empreendimentos em reciclagem de lixo e artesanato) um curso de negociação.

O curso, ministrado pelo assessor de formação do Sindicato, José Luiz Fazzi, debateu com os participantes quais são as dificuldades mais comuns enfrentadas por aqueles que trabalham

com economia solidária. Para o assessor, o despreparo em negociação é o que mais prejudica o desenvolvimento das atividades.

Durante o encontro, assessor e empreendedores exercitaram o que é negociar, aprenderam táticas de negociação e também se formaram politicamente. Os cursistas avaliaram positivamente o dia de aprendizado no Sindieletro. *“É importante saber negociar, lutar pelo o que a gente quer, saber argumentar e colocar firme o que a gente pensa”*, afirma “dona” Sônia Alves, artesã da Cooperarte Ponto e Conto.

## Reuniões setoriais no Norte e Vale do Aço

O Sindieletro continua realizando setoriais para definir a pré-pauta de reivindicações. De 17 de agosto a 06 de setembro as reuniões acontecem nas Regionais Norte e Vale do Aço. Confira a programação no quadro abaixo e participe.

Data	Horário	Local
17/08	17h	Salinas
20/08	16h30	Ipatinga (DL/IP)
21/08	17h	Caratinga
22/08	16h30	Itabira
22/08	17h	Pirapora
23/08	17h	Janaúba
24/08	16h30	Ipatinga (GA/LE)
27/08	16h30	Ipatinga (TR/LE)
27/08	17h	Montes Claros (Vila Mauricéia)
28/08	17h	Januária
29/08	17h	Montes Claros (Centro)
30/08	17h	Curvelo
03/09	16h	Usina de Salto Grande
04/09	16h30	João Monlevade
06/09	16h30	Guanhães

## Medidor eletrônico: qual o objetivo?

Recentemente, a Cemig divulgou, no Estado de Minas, que vai substituir os atuais medidores de energia por medidores eletrônicos. Para o Sindieletro, é no mínimo estranho que tal medida seja anunciada justamente agora que a empresa foi condenada judicialmente a contratar pessoal próprio para as atividades-fim.

Qual o verdadeiro objetivo da Cemig? A matéria sobre os

medidores eletrônicos pode ter sido plantada para depois a empresa levar uma cópia no Ministério Público do Trabalho e à Justiça para se livrar da primarização do serviço de leitura. É de conhecimento público que a Cemig só implementa novas atividades e processos após estudos de custos. Neste caso, não há prova de que a empresa vai gastar menos com a instalação dos medidores.

